

A alfaiataria e sua particular transmissão de ensino

Actas de Diseño (2016, Julio),
Vol. 21, pp. 165-168. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: mayo 2014
Fecha de aceptación: agosto 2014
Versión final: diciembre 2015

Juliana Barbosa (*)

Resumen: La sastrería en Brasil ha estado pasando por un período difícil, anunciada como próxima a terminar. Las razones de esta predicción son los avances en la industria de la confección, la falta de reconocimiento del trabajo de los propios sastres y la discontinuidad del oficio que se traduce en la ausencia del aprendizaje en los talleres. Este artículo pretende discutir cómo cambiar esta situación, repensar estas relaciones de transmisión del conocimiento y valorizar el trabajo desde los artesanos para garantizar la preservación de un arte de siglos de antigüedad que aún encuentra espacio en el mundo contemporáneo.

Palabras clave: Sastre - Artesano - Educación - Conocimiento - Trabajo.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 168]

Introdução

Há alguns anos vêm se travando discussões acerca do rumo que os ofícios artesanais tem tomado no mundo contemporâneo, acompanhados na maioria das vezes de previsões pessimistas com relação ao seu futuro.

A alfaiataria é um destes ofícios que começa a figurar na lista das profissões em vias de extinção. E para os próprios alfaiates, os principais motivos para que isto ocorra são o surgimento de novas tecnologias, a evolução da Indústria de Confeção e a falta de interesse das novas gerações pelo ofício, em parte gerada pelos baixos salários praticados que não condizem com o alto grau de especialização que lhes é exigido, fato este se comprova pela ausência de aprendizes nas oficinas de alfaiataria.

No Brasil, a Moda e todos os seus segmentos: vestuário, tecelagem e acabamento têxtil, vem ganhando cada vez mais espaço, alcançando um nível de aperfeiçoamento compatível com a importância do setor. Já a alfaiataria não avançou da mesma forma, ficou estagnada em tradições e rituais não menos importantes, mas que não foram adequados ou repensados para os padrões de ensino que dispomos atualmente. Falta o reconhecimento da importância deste setor e consequentemente estratégias e mecanismos de transmissão deste conhecimento, que deem conta da complexidade deste ofício e garantam sua continuidade.

A alfaiataria na Itália, por exemplo, é tida como um patrimônio cultural assim como a Alta Costura o é para a França. Lá está situada a primeira Academia de Alfaiataria, a *Accademia Nazionale Dei Sartori*. Fundada pelo Papa Gregório XIII, no ano 1575, em Roma. Instituição que já passou por vários momentos políticos delicados, tendo inclusive suas atividades suprimidas em 1801 pelo Papa Pio VII, com seu retorno somente em 1938 mantendo-se até os dias de hoje.

Lá são formados alfaiates dentro dos rigorosos padrões de qualidade da alfaiataria italiana, e há notadamente um espírito de admiração e respeito pelo fazer do alfaiate. Nesta Academia promovem-se concursos anuais tais como o *Manichino D'Oro* e *Forbici D'Oro* em que os artesãos que melhor ilustram o estilo, a habilidade, a técnica,

a criatividade e o rigor formal da alfaiataria sob medida são premiados numa forma de incentivar e promover novos talentos. A mesma tradição e respeito pelo fazer do alfaiate são percebidas na Inglaterra, principalmente na rua Savile Row, principal endereço das alfaiatarias londrinas, e de acordo com Roetzel (2010), “num mundo em que se considera um estilista superior a um artesão, a Savile Row é um dos últimos bastiões nos quais a produção de uma obra está na mão daquele que a produz de forma artesanal, nomeadamente o alfaiate”.

A relação do cliente com a roupa sob medida, é algo que se repete independente do endereço. Seja em Londres, Roma ou aqui, reconhecer a diferença entre um traje feito por um alfaiate por outro feito para um tamanho padrão só é possível quando ambos são confrontados. Ainda segundo Roetzel (2010)

... um fato feito por medida só pode ser tão bom como o alfaiate que o corte e cose. No entanto, se o cliente não tiver capacidade para reconhecer um bom trabalho, torna-se mais difícil para o alfaiate realizar o seu trabalho corretamente. Assim, põe-se a questão: como devem os clientes saber o que é bom, quando só tiverem sido confrontados, ao longo da sua vida, com fatos confeccionados para um corpo de tamanho normal imaginário?

O tempo empregado para a confecção de um terno sob medida também contribui para o desconhecimento das novas gerações acerca de seu trabalho, pois a roupa feita sob medida não leva menos de 40 horas de labor para ser entregue, ao passo que lojas especializadas disponibilizam ternos de imediato, com possíveis ajustes de manga, comprimento de calça, e ainda assim, entregando o traje num curto espaço de tempo.

Além dos processos de confecção que demandam menos tempo, existem ainda outros elementos com relação ao corte - modelagem das peças. A indústria da roupa pronta para vestir, traz um padrão de indumentária que atende a uma parcela da população tida como “dentro da tabela”. Porém exclui um contingente ainda maior de pessoas